# 4ª EDIÇÃO MOSTRA CINE PCD

## CATÁLOGO 2026





# A HISTÓRIA DE AYANA

Direção: Cristiana Giustino e Luana Dias

Ayana nasceu cercada de muito burburinho. Como pode ela ser tão branquinha, sendo filha da Lia e do Bento? As descobertas do cotidiano, a construção da identidade e a busca pela ancestralidade marcam a história dessa menina negra albina, que com o apoio de seus pais e amigos, encontra o seu lugar no mundo.



# ATO FINAL

Direção: Babi Astolfi e Lisa Soares

Após presenciar a morte de uma famosa atriz, Mateus Santos, um estagiário de jornalismo, consegue a chance única de investigar o caso ao lado de sua ídola, a renomada jornalista Miriam Matos. Juntos, eles interrogarão três suspeitos em busca da verdade por trás do real motivo do assassinato.



# BRUCE SPIKE: MISSÃO CONTRATO O MEDO

Direção: Lucas Bezerril e Gabriella Plothow

Na horta, Lelo e seu boneco de super-herói Bruce Spike e o porquinho-da-índia cientista, Geleia, atendem a um pedido de Dona Violeta: buscar o regador na despensa. O que parecia uma simples tarefa se transforma em uma missão de coragem quando eles encontram um ambiente escuro, caótico e habitado por um monstro de olhos vermelhos.



# DOCUMENTÁRIO ESSENCIAL E VERSÁTIL

Direção: Willa Machado Prist e Romy Huber

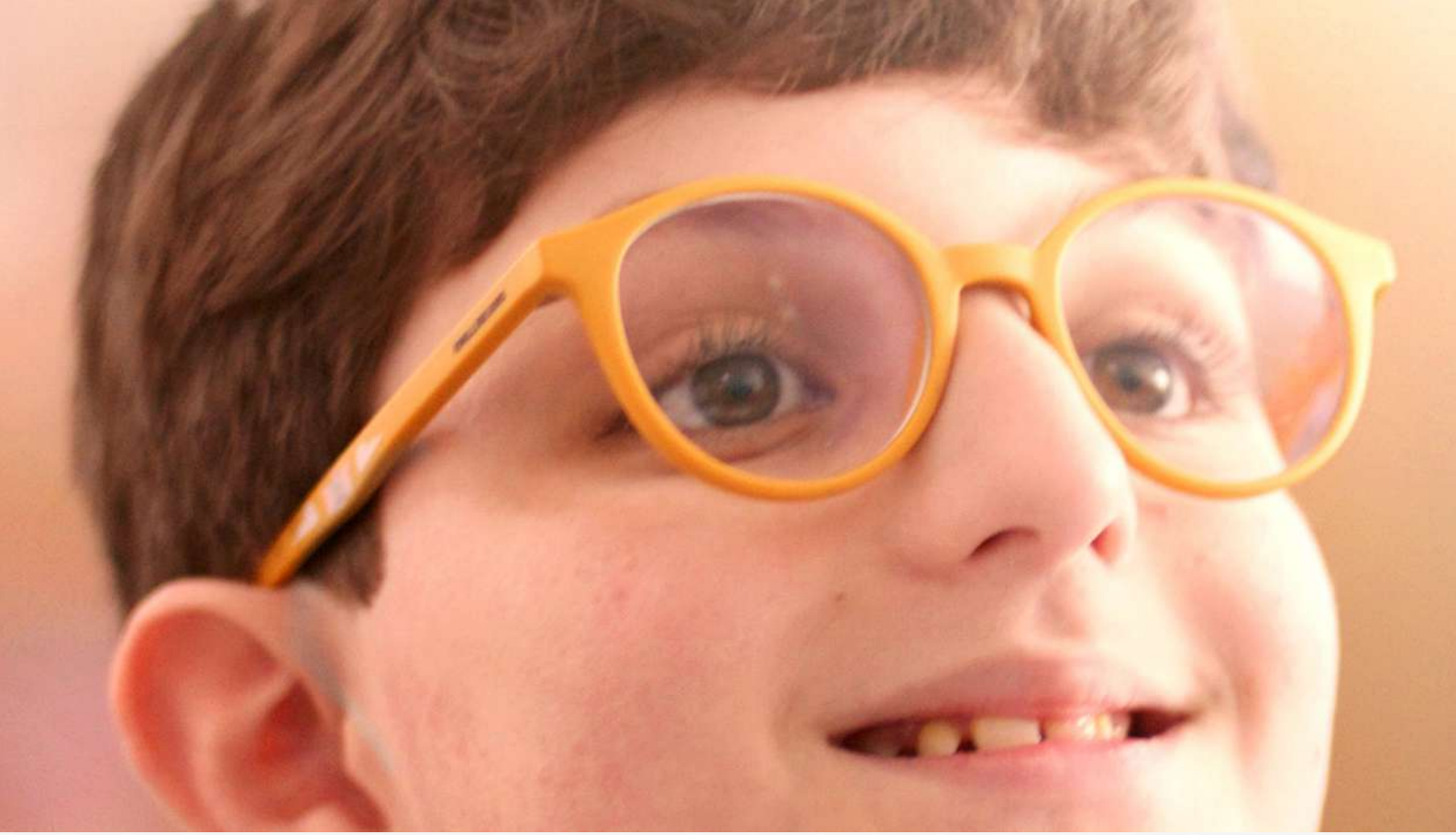
uma equipe pseudodocumental investiga a existência de comunidades sapatão e trans em espaços físicos e virtuais. ao registrar entrevistas, experiências virtuais e radiofônicas, times de esporte e seu próprio making of, o filme embaralha documento e invenção até que se tornem indistinguíveis, assumindo a ficção como uma forma de memória.



# EM QUE LÍNGUA VOCÊ RI?

Direção: Lucas Bezerril e Gabriella Plothow

Curitiba, 1994. Oito anos antes do reconhecimento da Língua de Sinais no Brasil, Flora, uma menina surda de 7 anos, cresce sem autonomia linguística. Forçada a falar português pela família e pela escola, ela atravessa a infância privada de orientação adequada, afeto, fala e riso.



# EU, LEO

Direção: Ricardo Cioni Garcia

Sobrecarregado por um mundo barulhento demais, Leo, um menino autista não-verbal de 11 anos, encontra refúgio em uma escola inclusiva para surdos. Ao adotar a língua de sinais e abraçar o silêncio, ele finalmente descobre sua verdadeira identidade, desafiando as fórmulas prontas para o seu caso.



# FECHE OS OLHOS PARA ME VER

Direção: Alessandro Yamada

Ariel é uma menina cega que aprende a fotografar. Cecília, uma modelo que renega a sua aparência. Duas almas desconhecidas que habitam o mesmo condomínio. Uma única imagem irá conectá-las.



# GRUPO X, O EXTRAORDINÁRIO DO ORDINÁRIO

Direção: Edu O.

O documentário registra a trajetória do Grupo X de Improvisação em Dança, sua relevância e pioneirismo na formação, criação e acessibilidade em dança, no Brasil.



# LA HEMI

Direção: Ila Giroto e Estela Lapponi

“La Hemi” é um curta-metragem performático de autoficção criado por Estela Lapponi, que explora a rotina de um corpo hemiparético após um AVC. Por meio de um olhar íntimo, irônico e sensual, a obra acompanha a criatividade da protagonista ao realizar tarefas cotidianas usando apenas uma mão. Ao evidenciar a neuroplasticidade e a potência disruptiva do corpo com deficiência, o filme desafia o padrão normativo de funcionalidade e celebra outros modos possíveis de existir.



# MÃOS RAPPER

Direção: Giuliano Robert

Em meio a uma cultura dominada pelo som e pela oralidade, a rima das mãos se ergue em resistência. Dibi Boy — nome artístico de Diegho Silva — é um dos protagonistas desta história que revela o rap em Libras e a cultura hip hop na comunidade surda.



# NUNCA ME VIRAM GRITAR

Direção: Luccas Araújo e Danilo Teixeira

Após a morte de um amigo, Cândido, um homem surdo e infeliz com sua vida, é obrigado a fazer terapia para manter o emprego. Ao conhecer Gil, um tradutor oralizado de LIBRAS, ele decide buscar a mesma transformação, enfrentando profundas questões internas.



# VENDADOS

Direção: Carlos Corrêa e Brenda Falcão

O documentário acompanha Vitinho Matraca, DJ, MC e agente cultural com deficiência visual na periferia de Ribeirão Preto (SP). Ao lado dos MCs Bryan Novaes e Mariana Botta, ele criou a Batalha dos Vendados, onde rimadores cobrem os olhos para priorizar o conteúdo, a escuta e a conexão em vez do visual. Mostrando os desafios do capacitismo e sua rotina familiar, a obra destaca o hip hop como ferramenta de inclusão, acessibilidade e transformação social.